

PREFEITURA MUNICIPAL DE JOINVILLE  
SECRETARIA DE CULTURA E TURISMO (Secult)  
COMISSÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO, ARTÍSTICO E  
NATURAL DO MUNICÍPIO DE JOINVILLE (Comphaan)

**GRUPO DE TRABALHO CIDADELA CULTURAL ANTÁRTICA 2021-2022**  
**RELATÓRIO TÉCNICO**

DANIELA PISTORELLO  
FERNANDA MARA BORBA  
FRANCISCO RICARDO KLEIN  
GIANE MARIA DE SOUZA  
HEIDI BUBLITZ SCHUBERT  
TIAGO CASTAÑO MORAES

Portaria n. 151, de 22 de junho de 2021  
Portaria n. 227 de 10 de dezembro de 2021

Joinville, 10 de fevereiro de 2022.

### **Prefeitura Municipal de Joinville (PMJ)**

Prefeito Municipal: Adriano Silva

### **Secretaria de Cultura e Turismo (Secult)**

Presidente: Guilherme Augusto Heinemann Gassenferth

Diretora Executiva: Francine Olsen

Gerente de Patrimônio e Museus: Roberta Meyer Miranda da Veiga

### **Comissão do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Natural do Município de Joinville (Comphaan)**

Presidente: Guilherme Augusto Heinemann Gassenferth

### **Grupo de Trabalho e responsáveis pelo relatório técnico**

Dra. Daniela Pistorello – Historiadora; Convidada Externa

Dra. Fernanda Mara Borba – Arqueóloga; Representante do Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville (Masj)

Francisco Ricardo Klein – Arquiteto e Urbanista; Representante do Centro de Engenheiros e Arquitetos de Joinville (Ceaj)

Dra. Giane Maria de Souza – Historiadora; Representante do Arquivo Histórico de Joinville (AHJ)

Esp. Heidi Bublitz Schubert – Contadora e Administradora; Representante do Conselho Municipal de Política Cultural (CMPC)

MSc. Tiago Castaño Moraes – Historiador; Convidado Externo

### **Apoio Institucional**

Coordenação de Patrimônio Cultural (CPC)

Arquivo Histórico de Joinville (AHJ)

Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville (Masj)

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>3</b>
<b>RELATÓRIO TÉCNICO DO GRUPO DE TRABALHO CIDADELA CULTURAL ANTÁRTICA 2021-2022 .....</b>	<b>4</b>
<b>1 GRUPO DE TRABALHO E AÇÕES ANTERIORES.....</b>	<b>4</b>
1.1 GRUPO DE TRABALHO 2014-2015 .....	4
<b>2 GRUPO DE TRABALHO 2021-2022 .....</b>	<b>5</b>
2.1 ATIVIDADES REALIZADAS .....	7
2.1.1 Reuniões da Comphaan .....	7
2.1.2 Análise de documentos, interpretação e discussão dos dados .....	10
<b>3 PARECER .....</b>	<b>15</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>18</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>20</b>
ANEXO 1 – OFÍCIO N. 003 DO FÓRUM DE ENTIDADES EM DEFESA DO PATRIMÔNIO CULTURAL BRASILEIRO DE SANTA CATARINA DE 14 DE ABRIL DE 2021 20	
ANEXO 2 – PORTARIA N. 151 DE NOMEAÇÃO DO GRUPO DE TRABALHO 2021-2022 DE 22 DE JUNHO DE 2021 PUBLICADA NO DIÁRIO OFICIAL DO MUNICÍPIO DE JOINVILLE..... 23	
ANEXO 3 – PORTARIA N. 227 DE NOMEAÇÃO DO GRUPO DE TRABALHO 2021-2022 DE 10 DE DEZEMBRO DE 2021 PUBLICADA NO DIÁRIO OFICIAL DO MUNICÍPIO DE JOINVILLE..... 25	
ANEXO 4 – OFÍCIO N. 57 DE INDICAÇÃO DA CONSELHEIRA HEIDI BUBLITZ SCHUBERT DO CMPC PARA COMPOR O GRUPO DE TRABALHO DE 2021-2022 DE 03 DE SETEMBRO DE 2021..... 27	
ANEXO 5 – TERMO DE COMPROMISSO DE AJUSTAMENTO DE CONDUTA DO MINISTÉRIO PÚBLICO DE SANTA CATARINA DE 27 DE MARÇO DE 2018..... 28	

ANEXO 6 – PLANTAS DO ANTIGO PRÉDIO DA COMPANHIA ANTÁRCTICA NO PROJETO DE OCUPAÇÃO DO ESPAÇO DO PRETENDIDO MUSEU DA CERVEJA (IPPUJ, 2001) .....	33
<b>APÊNDICE .....</b>	<b>34</b>
APÊNDICE 1 – PROPOSTA DE ALTERAÇÃO DO NÍVEL DE PRESERVAÇÃO DE ÁREAS DA CIDADELA CULTURAL ANTÁRCTICA PELO GRUPO DE TRABALHO DE 2021-2022.....	34

## APRESENTAÇÃO

O presente relatório técnico foi desenvolvido pelo Grupo de Trabalho vinculado à Comissão do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Natural do Município de Joinville (Comphaan) e se refere ao bem tombado municipalmente e denominado **Cidadela Cultural Antártica**, situado à Rua XV de Novembro, n. 1383, no Bairro América, em Joinville. Este Grupo de Trabalho atende às determinações do Ofício n. 003/2021 emitido pelo Fórum de Entidades em Defesa do Patrimônio Cultural Brasileiro de Santa Catarina em 14 de abril de 2021 (Anexo 1). O relatório técnico foi elaborado pela historiadora Daniela Pistorello, convidada externa, pela arqueóloga Fernanda Mara Borba, representante do Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville (Masj), pelo arquiteto e urbanista Francisco Ricardo Klein, representante do Centro de Engenheiros e Arquitetos de Joinville (Ceaj), pela historiadora Giane Maria de Souza, representante do Arquivo Histórico de Joinville (AHJ), pela contadora e administradora Heidi Bublitz Schubert, representante do Conselho Municipal de Política Cultural (CMPC), e pelo historiador Tiago Castaño Moraes, convidado externo. Estes foram nomeados pela Portaria n. 151 de 22 de junho de 2021 e Portaria n. 227 de 10 de dezembro de 2021, publicadas no Diário Oficial do Município de Joinville (Anexo 2 e 3)<sup>1</sup>. As atividades relatadas neste relatório compreendem o período entre 23 de junho a 08 de dezembro de 2021 e 10 de dezembro de 2021 a 10 de fevereiro de 2022.

---

<sup>1</sup> As portarias têm como vencimento 08 de dezembro de 2021 e 25 de março de 2022, respectivamente.

## **RELATÓRIO TÉCNICO DO GRUPO DE TRABALHO CIDADELA CULTURAL ANTÁRTICA 2021-2022**

### **1 GRUPO DE TRABALHO E AÇÕES ANTERIORES**

Antes do Grupo de Trabalho de 2021-2022, ao menos um outro atuou com questões relacionadas à Cidadela Cultural Antártica. Com formação em 2014, suas ações foram apresentadas em um documento no ano seguinte.

#### **1.1 GRUPO DE TRABALHO 2014-2015**

Em 2014, a Resolução do CMPC n. 9, de 30 de junho, instituiu um Grupo de Trabalho com a finalidade de definir propostas para o uso e ocupação da Cidadela Cultural Antártica. O Grupo de Trabalho visou recuperar as discussões e debates acerca do bem, seu uso e ocupação, acumuladas desde 2007 pelas Conferências Municipais de Cultura e Plano Municipal de Cultura de Joinville 2012-2021 (CMPC, 2012), bem como levantar novas solicitações por meio de fórum e consulta pública para promover o diálogo entre a sociedade civil e a antiga Fundação Cultural de Joinville (FCJ) e formalizar encaminhamentos e proposições acerca da edificação, seu acervo e entorno. Segundo o relatório deste Grupo de Trabalho, a formalização deveria ser apresentada a partir de um projeto seguindo os critérios: 1) justificativa cultural e técnica; 2) dimensionamento espacial; 3) relevância e coerência de uso e ocupação em relação ao cumprimento do PMC; e 4) uso potencial de compartilhamento (CMPC, 2015).

O Grupo de Trabalho criado em 2014 foi formado pelos conselheiros do CMPC: Dolores Carolina Tomaselli, diretora executiva da FCJ; Gessonia Leite de Andrade Carrasco, representante do poder público da Área de Patrimônio Cultural e Espaços de Memória; Maycon dos Santos, representante da sociedade civil da Área de Dança; Marcelo Octavio Negreiros de Mello, representante da sociedade civil da Área de Teatro e Circo; e Gleber Luis Pieniz da Silva, representante da sociedade civil da Área

de Comunicação em Cultura<sup>2</sup>. Este Grupo contou ainda com a participação espontânea dos conselheiros e representantes da sociedade civil no CMPC, Heidi Bublitz Schubert, Jurandy de Arruda Neto, Arno Kumlehn e Marcus Carvalheiro, e do artista Eduardo Baumann.

Como resultado das ações, o Grupo de Trabalho 2014-2015 compilou um conjunto de documentos da FCJ e estabeleceu uma cronologia dos usos da Cidadela, indicando como principais ocupantes daquele espaço, instituições e grupos como a Associação de Artistas Plásticos de Joinville (Aapla), em 2000; a Associação Joinville de Teatro (Ajote), o Museu de Arte de Joinville (MAJ), a Associação Joinvilense de Letras (Ajole), a Companhia de Desenvolvimento e Urbanização de Joinville (Conurb) e a Associação de Engenheiros Civis (Ajeci), em 2001; a Escola de Panificação Suíça da Fundação Municipal Albano Schmidt (Fundamas), em 2002; o Instituto AMAR, em 2003; a Associação Filatélica de Joinville, em 2004; o Instituto Luiz Henrique Schwanke (ILHS), em 2006; a Fundação de Esporte, Lazer e Eventos de Joinville (Felej), em 2005 e 2006; a Sala de Cinema da FCJ, em 2006; o Núcleo de Fotografia, a Secretaria da Administração e Gestão de Pessoas (SGP), o Galpão de Eventos, o Grupo de Poetas Zaragatas, a Associação Joinvilense de Circo (Ajocirco) e o Movimento Ceramista de Joinville, em anos seguintes. Dos mencionados, apenas o ILHS e o Instituto AMAR obtiveram a permissão de uso por meio normativas (lei para o ILHS e decreto para o Instituto AMAR). O Grupo de Trabalho, por fim, solicitou ao Prefeito e às instâncias da municipalidade a apresentação de um plano de uso e ocupação baseado nas reivindicações da comunidade, considerando os resultados de consulta e audiência pública. Acrescentou ainda a necessidade de criação de uma comissão para acompanhamento da elaboração do mencionado plano, intersetorial, pelo governo municipal com a participação de três membros do CMPC, devendo o documento ser apresentado e aprovado pelo CMPC.

## **2 GRUPO DE TRABALHO 2021-2022**

O Grupo de Trabalho de 2021-2022 para tratar da Cidadela Cultural Antártica foi formado a partir do Ofício n. 003/2021 emitido pelo Fórum de Entidades em Defesa

---

<sup>2</sup> Gleber Luis Pieniz da Silva pediu desligamento do Grupo em 14 de agosto de 2014 e Dolores Carolina Tomaselli se afastou para tratamento de saúde em 06 de outubro do mesmo ano.

do Patrimônio Cultural Brasileiro de Santa Catarina em 14 de abril de 2021 (Anexo 1), apresentado na reunião n. 350 da Comphaan, ocorrida em 26 de maio de 2021<sup>3</sup>.

O Ofício evidenciou a consternação de seus integrantes<sup>4</sup> em relação ao incêndio, ocorrido em 19 de março de 2021, em partes da edificação da antiga Cervejaria Catarinense – Cervejaria Antártica, atual Complexo Cidadela Cultural Antártica, além de explicitar a preocupação com os seus usos. Como recomendações, o documento registrou ações para reparar os danos que o incêndio provocou na edificação tombada e no acervo documental presente em seu interior, bem como a definição de seus usos públicos e culturais, compatíveis com as expectativas de fruição dos diferentes representantes de áreas culturais e dos cidadãos joinvilenses. Nesse sentido, uma das deliberações foi a criação de um novo Grupo de Trabalho, multidisciplinar, com três atribuições fundamentais: 1) conhecer e acompanhar o diagnóstico técnico, administrativo e político, cuja elaboração foi anunciada no dia 13 em abril de 2021 pela imprensa; 2) conhecer e acompanhar as ações emergenciais em implementação pela PMJ; 3) conhecer e debater os propósitos da parceria público-privada que se encontra em processo de concretização por parte da PMJ (Anexo 1).

Para atender estas determinações, a Comphaan indicou a composição do Grupo de Trabalho de 2021-2022, sendo: a historiadora Daniela Pistorello, convidada externa, a arqueóloga Fernanda Mara Borba, representante do Masj, o arquiteto e urbanista Francisco Ricardo Klein, representante do Ceaj, a historiadora Giane Maria de Souza, representante do AHJ, e o historiador Tiago Castaño Moraes, convidado externo. Estes foram nomeados pela Portaria n. 151 de 22 de junho de 2021, publicada no Diário Oficial do Município de Joinville (Anexo 2), com vigência entre 23 de junho e 08 de dezembro de 2021. Tem importância registrar que, em 28 de setembro de 2021, Giane Maria de Souza foi informada do seu desligamento oficial da Comphaan a partir de um documento de 24 de setembro de 2021, enviado pela Gerência de Patrimônio e Museus da Secult<sup>5</sup>. Ainda que o Grupo de Trabalho possa abarcar membros como convidados externos, Giane Maria de Souza foi informada do

---

<sup>3</sup> O documento foi encaminhado igualmente para a Prefeitura Municipal de Joinville, para a Secretaria de Cultura e Turismo (Secult) e ao CMPC.

<sup>4</sup> Ao final, oito entidades assinaram o Ofício (Anexo 1).

<sup>5</sup> Segundo a técnica, um memorando de 21 de setembro de 2021 foi enviado por seu coordenador para a Gerência, indicando que esta decisão estava em tratativa. O coordenador, Dilney Fermino da Cunha, foi indicado para substituí-la na Comphaan como representante do AHJ.



seu desligamento do Grupo no mesmo momento<sup>6</sup>. Em reuniões futuras, Heidi Bublitz Schubert foi indicada pelo CMPC a compor o Grupo de Trabalho, conforme o Ofício n. 57 emitido em 03 de setembro de 2021 (Anexo 4), recebido pela Secult em 10 do mesmo mês. Contudo, a tratativa foi votada pela Comphaan, conforme indica o seu Regimento Interno, somente em 20 de outubro de 2021, a pedido de membros deste Grupo. A portaria de oficialização destas alterações foi publicada no Diário Oficial do Município de Joinville somente em 10 de dezembro de 2021, depois do vencimento da primeira Portaria (Anexo 3).

Salienta-se ainda que um outro Grupo de Trabalho foi formado paralelamente a este nomeado, tendo na composição representantes de secretarias da Prefeitura Municipal de Joinville. Suas ações não foram apresentadas ou compartilhadas com a Comphaan ou ainda com o Grupo de Trabalho a frente deste relatório técnico.

## 2.1 ATIVIDADES REALIZADAS

### 2.1.1 Reuniões da Comphaan

Durante a vigência do Grupo de Trabalho de 2021-2022, ao menos sete reuniões da Comphaan pautaram o bem da Cidadela Cultural Antártica (Tabela 1).

Tabela 1 – Reuniões da Comphaan que pautaram o bem da Cidadela Cultural Antártica entre julho e dezembro de 2021

Reunião	Pauta	Deliberação
n. 353, 14 de julho de 2021	Projeto Executivo para construção de muro aos fundos da Cidadela Cultural Antártica (requerimento de urgência apresentado por Roberta Meyer). Explicação acerca do comentário feito pelo atual prefeito Adriano Silva em <i>live</i> de rede social sobre o Projeto Executivo da Cidadela Cultural Antártica (inclusão de matéria ou pauta futura por Heidi Bublitz Schubert).	Retirada de pauta em decorrência da falta de informações dos materiais disponibilizados.

---

<sup>6</sup> Aqui se registra que toda a documentação reunida, analisada e em construção era acondicionada em uma pasta virtual particular no Google Drive, removida da "nuvem" entre 6 e 7 de outubro de 2021 sem aviso anterior, impossibilitando que os membros salvassem os arquivos. A partir disso, o Grupo de Trabalho recomeçou e refez todas as suas ações.

**GRUPO DE TRABALHO CIDADELA CULTURAL ANTÁRTICA 2021-2022**

**Relatório Técnico**

n. 354, 28 de julho de 2021	Projeto Executivo para construção de muro aos fundos da Cidadela Cultural Antártica. Explicação acerca do comentário feito pelo atual prefeito Adriano Silva em <i>live</i> de rede social sobre o Projeto Executivo da Cidadela Cultural Antártica (inclusão de matéria por Heidi Bublitz Schubert).	Item não colocado em votação por falta de quórum.
n. 355, 11 de agosto de 2021	Projeto Executivo para construção de muro aos fundos da Cidadela Cultural Antártica. Informação sobre a criação de um grupo de Trabalho paralelo pela Secult "para planejar ações a serem realizadas na Cidadela Cultural Antártica, ao qual foram convidados membros da sociedade civil e do Poder Público" (por Francine Olsen). Indicação de Heidi Bublitz Schubert pelo CMPC como seu representante no Grupo de Trabalho da Cidadela Cultural da Comphaan.	Suspensão da pauta em decorrência das alterações dos documentos analisados. Acordo com a participação de um membro do Grupo de Trabalho da Comphaan no Grupo de Trabalho da Secult.
n. 357, 8 de setembro de 2021	Andamento das ações dos Grupos de Trabalho (três em andamento).	Conferência das portarias de nomeação dos Grupos de Trabalho, considerando que os períodos diferem daquele previsto no Regimento Interno da Comphaan (prevê 60 mais 60) (por Heidi Bublitz Schubert). Informe sobre o Grupo de Trabalho da Cidadela: reunião e estudo de documentos sobre o bem para a o mapeamento das transformações ocorridas depois da abertura do processo de tombamento (Giane Maria de Souza).
n. 358, 13 de outubro de 2021	Projeto de interiores e acessibilidade de banheiros, mobiliário urbano, paisagismo vertical, construção de muro aos fundos e reparos de porta da Applaj <sup>7</sup> .	Projeto de interiores e acessibilidade de banheiros foram aprovados. A construção do muro aos fundos não foi deliberada, agendando-se reunião extraordinária no local para vistoria e discussão. Os demais itens não foram apresentados.
n. 359, 20 de outubro de 2021	Construção de muro aos fundos e de espaço "pet", instalação de guarita e alteração da composição do Grupo de	O item do muro foi aprovado pela maioria. O item do espaço "pet" foi aprovado pela maioria, com

<sup>7</sup> Segundo reunião do Grupo de Trabalho ocorrida em 6 de outubro de 2021, apenas os itens sobre o muro e o paisagismo vertical foram apresentados aos presentes (Valeska Buriján Gomes Carneiro, Roberta Meyer Miranda da Veiga, Heidi Bublitz Schubert, Daniela Pistorello e Tiago Castaño Moraes, Francisco Ricardo Klein), mas considerando a falta de quórum em decorrência da alteração da data (a reunião tinha sido agendada para um dia antes), nada foi deliberado. Salienta-se igualmente que documentos apresentados na reunião da Comphaan foram dispostos aos membros depois da reunião do Grupo de Trabalho. Como justificativa, Valeska Buriján Gomes Carneiro, representante da CPC, informou que o processo sofreu alterações e atualizações.

**GRUPO DE TRABALHO CIDADELA CULTURAL ANTÁRTICA 2021-2022**  
**Relatório Técnico**

---

	Trabalho.	indicação de monitoramento arqueológico pelo Masj durante a instalação dos equipamentos. Da guarita, a maioria aprovou a instalação, com indicação de monitoramento arqueológico pelo Masj e a não supressão de paralelepípedos. A gerência mencionou que ações de manutenção e restauração se encontram em andamento. Da alteração da composição do Grupo de Trabalho, menciona-se a exclusão de Giane Maria de Souza da Comphaan e a indicação ao Grupo de Heidi Bublitz Schubert pelo CMPC, com acordo dos presentes (a alteração oficial seria publicada por Portaria) <sup>8</sup> .
n. 364, de 8 de dezembro de 2021	Apresentação dos Grupos de Trabalho (Cidadela Cultural Antártica, Ponte do Rio Jaguarão e Comphaan) da Comphaan <sup>9</sup> .	Considerando o problema de comunicação e encaminhamento da CPC com relação à pauta, o vencimento das portarias dos três grupos da Comphaan e a continuidade das suas ações, foi acordado que os trabalhos seriam estendidos para mais três meses, com a publicação de uma nova portaria.

Fonte: Fernanda Mara Borba (2021).

Vale mencionar, contudo, que estas pautas não foram sugeridas ou indicadas pelo Grupo de Trabalho de 2021-2022 (eleito pela Comphaan), tampouco foram anteriormente compartilhadas com seus membros.

Ainda se registra que em 21 de julho de 2021 foi publicado o Edital SEI n. 9898777/2021 – SAP.UPR, destinado a contratação de empresa para serviços especializados voltados à elaboração de projetos executivos de restauração/requalificação e complementares do Complexo Cultural Cidadela Cultural Antártica (Concorrência n. 173/2021). Mas tal processo não foi apresentado na

---

<sup>8</sup> Tal portaria foi publicada somente em 10 de dezembro de 2021, depois do vencimento daquela que nomeou a composição do Grupo.

<sup>9</sup> Em 6 de dezembro de 2021, dois dias antes da reunião da Comphaan, a CPC informou, por e-mail, que os Grupos de Trabalho vigentes deveriam apresentar o resumo das suas atividades. Contudo, no dia 7 de dezembro, esta mesma Coordenação retirou da pauta a sua solicitação. Tal tratativa foi questionada por representante do Grupo da Cidadela Cultural Antártica, solicitando-se esclarecimento.

**GRUPO DE TRABALHO CIDADELA CULTURAL ANTÁRTICA 2021-2022**  
**Relatório Técnico**

Comphaan e o Grupo de Trabalho de 2021-2022 não foi informado sobre o seu andamento.

### **2.1.2 Análise de documentos, interpretação e discussão dos dados**

Os documentos reunidos e analisados pelo Grupo de Trabalho de 2021-2022 foram (Tabela 2):

Tabela 2 – Documentos reunidos e analisados pelo Grupo de Trabalho de 2021-2022

<b>Documento</b>	<b>Período</b>	<b>Descrição</b>
Decreto n. 10.430 de 2002	07/01/2002	Denominação do imóvel como Cidadela Cultural Antártica e delegação de administração à Conurb.
Reunião n. 66 da Comphaan	20/09/2006	Proposta de tombamento visa um controle da ocupação, uso e preservação do patrimônio cultural; para o uso do Instituto Schwanke, o projeto arquitetônico considerou os remanescentes da antiga cervejaria.
Reunião n. 67 da Comphaan	04/10/2006	Parecer da CPC com a proposta de tombamento do Complexo Cultural da Antártica; níveis de preservação de cada conjunto (página 100 e 101).
Reunião n. 68 da Comphaan	18/10/2006	Cobrança da Unidade de Gerenciamento de Programas por um plano de uso do espaço; lei do patrimônio na Procuradoria para análise.
Reunião n. 69 da Comphaan	08/11/2006	Informação da Procuradoria do Município acerca da impossibilidade de retirada do termo Antártica do nome da Cidadela Cultural; informação sobre a reunião em 9 de novembro de 2006 para discussão dos usos do lugar.
Reunião na Cidadela Cultural Antártica	16/11/2006	Indicação da escolha do uso do espaço, considerando o projeto original (uso cultural); informação sobre possibilidade de ocupação por condomínios (concessão); informação sobre o andamento do tombamento (parcial); apresentação de propostas de uso e ocupação (por Ippuj, FCJ, Comphaan e CPC); apresentação de proposta do Parque das Águas; solicitação de espaço para instalação da Escola Suíça de Panificação; proposição de área para artesanato.
Parecer Técnico n. 0949/06 da Fundema	28/11/2006	Indicação da conservação e restauração da área verde situada aos fundos da Cidadela para fins de educação ambiental, lazer e contemplação; retirada, gradual, do pinus (exótico), com inclusão de espécies colonizadoras (frutíferas e bagueiras); concepção de trilhas e locais de descanso; proibição de terraplanagem, e edificação ou supressão de vegetação sem autorização.
Reunião n. 75 da Comphaan	07/03/2007	Análise do parecer da Fundema; conclusão de que o empreendimento não afeta a Cidadela.
FCJ.CPC.2006-001	31/05/2007	Abertura do processo administrativo de tombamento.
Ofício n. 764/08 da FCJ	15/07/2008	Encaminhamento do processo de tombamento para a Secretaria de Administração.

**GRUPO DE TRABALHO CIDADELA CULTURAL ANTÁRTICA 2021-2022****Relatório Técnico**

Ofício n. 574/2008/PGM	20/11/2008	Autorização para continuidade do procedimento administrativo de tombamento, passado prazo para impugnações.
MI n. 187/10 CPC	24/08.2010	CPC encaminha minuta de decreto para Gerência de Patrimônio.
Decreto n. 17.016 de 2010	01/09/2010	Homologa o tombamento de bens culturais.
Lei Ordinária n. 7.258 de 2012	05/07/2012	Institui o Plano Municipal de Cultura de Joinville e dá outras providências.
Relatório Técnico n. 012/2018	27/02/2018	Para avaliar a proposta paisagística para a Cidadela Cultural Antártica, a CPC vistoria o local e registra materiais e documentos encontrados no interior do bem, referentes à Companhia Antártica Paulista e outras secretarias da PMJ.
Relatório Técnico n. 013/2018	05/03/2018	Apresenta informações sobre a Portaria FCJ.GAB/FCJ.UIC n. 004/2016 e a destinação do valor a ser investido no restauro da Cidadela. Evidencia a falta de informações da instância de preservação municipal sobre os usos do espaço pelo ILHS.
Termo de Compromisso de Ajustamento de Conduta do MPSC	27/03/2018	Indica a obrigação da PMJ em restaurar e garantir a preservação integral da Cidadela Cultural Antártica, bem como o pagamento de multa pelo descumprimento das obrigações das cláusulas.
Jornais A Notícia, Notícias do Dia, Diário Catarinense e Cidade Cultural	2001 a 2020	Artigos publicados na imprensa sobre a Cidadela Cultural Antártica.

Fonte: Fernanda Mara Borba (2021).

Sobre os documentos, destacam-se o Processo de Tombamento da Cidadela Cultural Antártica, aberto em 2006 e alimentado constantemente; a Lei Ordinária n. 7.258/2012 que instituiu o Plano Municipal de Cultura de Joinville; os Relatórios Técnicos n. 012/2018 e n. 13/2018 gerados a partir de uma vistoria feita pela Coordenação de Patrimônio Cultural (CPC) da Secult em 2018; e o Termo de Compromisso de Ajustamento de Conduta emitido pelo Ministério Público de Santa Catarina (MPSC) em 27 de março de 2018 e encaminhado para a municipalidade.

**Lei Ordinária n. 7.258 de 05 de julho de 2012, que institui o Plano Municipal de Cultura de Joinville e dá outras providências**

O Plano Municipal de Cultura de Joinville foi criado por meio da Lei Ordinária n. 7.258, de 06 de julho de 2012. Segundo a legislação, ademais de outras unidades da antiga FCJ, a Cidadela Cultural Antártica foi inserida no item que destaca a responsabilidade da gestão pública em “garantir anualmente dotação orçamentária e transferências financeiras do Poder Público Municipal suficientes para investimentos

regulares na **manutenção** dos espaços públicos de cultura mantidos pela Fundação Cultural de Joinville” (JOINVILLE, 2012, p. 38; grifo nosso). Naquele momento, o espaço já necessitava de atenção, adequações e manutenção constante.

A Lei em tela ainda informa que a Cidadela era mantida pela antiga Conurb e que no local ocorriam “de maneira precária e provisória, algumas atividades de teatro, das associações de artes e do Museu de Arte de Joinville em seus anexos, com o apoio de gestão da Fundação Cultural” (JOINVILLE, 2012, p. 43). Assim, “para adequar e ampliar o espaço, são necessários recursos financeiros consideráveis” (JOINVILLE, 2012, p. 43). Entre as ações de “curto prazo”, a normativa enfatiza a promoção da “ocupação e a adequação da Cidadela Cultural exclusivamente para as manifestações culturais” (JOINVILLE, 2012, p. 100). Cabe ainda destacar que a Meta 21 do Plano Municipal de Cultura menciona a Cidadela quando trata do incentivo municipal para a “construção, adequação, equipagem e operacionalização de 7 novos equipamentos culturais no território da cidade” (JOINVILLE, 2012, p. 152). Assim, percebe-se que nem mesmo a legislação que instituiu o Plano Municipal de Cultura resultou ações reais em prol da salvaguarda da Cidadela Cultural Antártica e da ala principal da antiga fábrica.

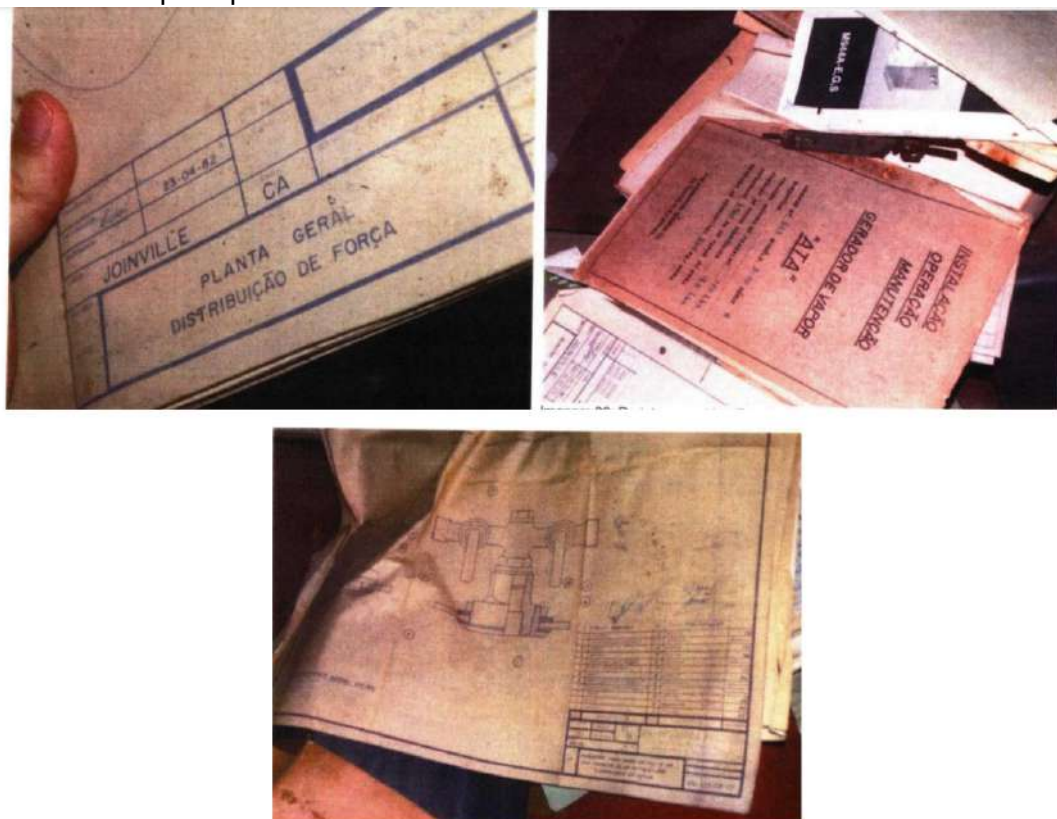
### **Vistoria Técnica em 2018 (Relatórios Técnicos n. 012/2018 e n. 13/2018)**

Em 23 de fevereiro de 2018 a CPC da Secult recebeu da Gerência de Patrimônio e Museus, também da Secult, um pedido para que a Comphaan analisasse uma proposta paisagística para a Cidadela Cultural Antártica. No dia 26 do mesmo mês a ação foi feita pelos técnicos da CPC, os arquitetos Marcus Vinicius Ramos Filho e Karenina Urriola Mendez.

No período da vistoria, a Cidadela Cultural Antártica era ocupada pela Ajote, pela Aaplj e pela Secretaria de Proteção Civil e Segurança Pública (Seprot), mantendo alguns blocos desocupados e interditados. O relatório resultado da atividade, de n. 012/2018, menciona que, embora a vistoria não visasse levantar materiais encontrados no interior do bem, os técnicos registraram a existência de arquivos e documentos da FCJ, da Companhia Antártica Paulista e de outras secretarias da Prefeitura em “situação calamitosa”, “estado de abandono, espalhados pelo chão e revirados” no interior de um dos blocos (CPC, 2018a) (Figura 1).



Figura 1 – Documentos da antiga fábrica da Cervejaria Antártica espalhados nas áreas internas da sua ala principal



Fonte: CPC (2018, p. 9-10).

Destaca-se que, em diferentes momentos, a antiga Conurb e Instituto de Trânsito e Transporte de Joinville (Ittran) usaram os espaços da ala principal da antiga cervejaria como depósito de material.

Diante da gravidade da situação, a CPC solicitou uma reunião com técnicos e gestores da Gerência de Patrimônio e Museus, do Centro de Preservação de Bens Culturais (CPBC) e do AHJ para apresentar o relatório técnico elaborado, entregue para cada unidade, e solicitar providências necessárias. Em resposta, o CPBC, por meio do Memorando Interno n. 004/2018, informou que o AHJ em 2008 limpou superficialmente as caixas e acondicionou os documentos que estavam espalhados pelo chão<sup>10</sup>, mantendo os registros no mesmo prédio. O Memorando reiterou a necessidade de salvaguardar os documentos, conforme memorandos anteriores, e que naquele momento, em 2018, a ação era urgente.

---

<sup>10</sup> Referência ao Memorando do CPBC n. 007/2008 de 24 de janeiro de 2008.

A questão da documentação fomentou a abertura do processo de tombamento em 2006, como consta na ata da reunião da Comphaan de n. 65, ocorrida em 23 de agosto de 2006. Esta exprime a intenção de rever as ocupações da Cidadela Cultural Antártica, recolher “documentos da antiga cervejaria [...] em condições precárias” e apontar “áreas passíveis de tombamento” (Processo de Tombamento, FCJ, 2006, p. 68-69). Em 2008, duas reuniões da Comphaan mencionaram o processo de tombamento. A de n. 96, ocorrida em 7 de maio de 2008, informou que a questão da documentação foi tratada e que “o Arquivo Histórico ficou responsável pelo acervo”, frisando que “a Fundação Cultural é a responsável pelo acervo e está tomando todas as providências para sua conservação” (Processo de Tombamento, FCJ, 2006, p. 161). A de n. 99, ocorrida em 18 de junho, mencionou a necessidade de um mutirão de limpeza dos documentos, ocorrido em novembro do mesmo ano (Processo de Tombamento, FCJ, 2006, p. 208-209).

Outro documento importante que demonstra o problema do bem e do seu acervo se refere ao Relatório Técnico n. 13/2018, elaborado pela CPC em 05 de março de 2018. Este abarca informações sobre a Portaria FCJ.GAB/FCJ.UIC n. 004/2016 e a destinação do valor de 856.800 mil reais a serem investidos no restauro da Cidadela Cultural Antártica (CPC, 2018b, p. 12). O relatório evidenciou a falta de informações da instância de preservação municipal sobre os usos e desusos do espaço da Cidadela pelo ILHS, e, sobre os valores mencionados, pontuou que “não possui informações acerca da aplicação dos valores dos recursos mencionados na Portaria” (CPC, 2018b, p. 12).

#### **Termo de Compromisso de Ajustamento de Conduta – Ministério Público de Santa Catarina (MPSC) de 27 de março de 2018**

Ainda em 2018, o MPSC emitiu um Termo de Compromisso de Ajustamento de Conduta referente à Cidadela Cultural Antártica (Anexo 5). Entre as cláusulas, destacou que, dentro de um ano, a PMJ deveria assumir “a obrigação de realizar todas as obras necessárias para restauro e garantia da preservação integral dos prédios da Cidadela Cultural Antártica [...]” (MPSC, 2018, p. 3). E que “[...] o compromissário ficará obrigado ao pagamento de multa de R\$ 15.000,00 (quinze mil reais), caso



ocorra o descumprimento de qualquer das obrigações constantes das cláusulas anteriores [...]” (MPSC, 2018, p. 4).

### **3 PARECER**

O Grupo de Trabalho de 2021-2022, primeiramente, reitera os encaminhamentos aprovados pelo Grupo anterior, de 2014-2015, e expressa sua análise, considerando que:

- a) Transformar a Cidadela Cultural Antártica em um espaço exclusivamente dedicado à cultura está no plano do atual governo e no Plano Municipal de Cultura (ação de curto prazo, vencida em julho de 2014);
- b) Houve um aumento expressivo da arrecadação e, também, do percentual do orçamento para a cultura;
- c) Tendo em mãos um plano de uso e ocupação da Cidadela Cultural Antártica, é possível captar recursos em outras fontes;
- d) É iminente o perigo de possíveis acidentes devido ao precário estado de conservação dos imóveis que formam o complexo e que a demora nas ações de revitalização deste espaço só encarece o processo de uso e ocupação.

Considerando ainda que:

- a) A alternativa inicial de salvaguarda e ocupação da antiga cervejaria, apresentada em 2001 para instalação do Museu da Cerveja, não foi concretizada (Anexo 6);
- b) No período em que o ILHS deteve a concessão de uso do local, entre 2006 e 2016, o poder público municipal não fiscalizou o uso e a manutenção do espaço;
- c) Não foi cumprido o Termo de Compromisso de Ajustamento de Conduta do MPSC, entregue em 27 de março de 2018 ao prefeito na época, Udo Dohler (Anexo 5);
- d) Gradativamente a Cidadela Cultural Antártica tem sofrido os efeitos da falta de atenção do poder público;
- e) Historicamente, intervenções e propostas de usos do espaço não contemplaram o conjunto do bem, percebendo-o de forma fragmentada no tecido urbano da cidade;

- f) As propostas de uso para o espaço, com exceção da proposta do Museu da Cerveja, não levaram em conta o bem enquanto um distinto patrimônio industrial e um lugar de importância para a história da industrialização da cidade, do trabalho e do(a) trabalhador(a) de Joinville;
- g) Distintas foram as propostas de criação de grupos de trabalho cujas recomendações foram encerradas nas próprias proposições;
- h) Este Grupo de Trabalho, criado com uma finalidade específica e composto por profissionais eleitos pela Comphaan, foi impactado pela saída compulsória de um membro (sem explicação formal) e surpreendido com a criação de outro Grupo (com ações em andamento) formado por representantes do governo, que têm atuado paralelamente e buscado pautar as reuniões da Comphaan com demandas bem específicas, sem compartilhá-las anteriormente com o Grupo de Trabalho instituído.
- i) Não houve intervenção na edificação situada nos fundos da área central da antiga Cervejaria interditada em 2008, em decorrência da queda da encosta do morro, somando 14 anos de interdição sem nenhuma manutenção;
- j) Não foram inventariados maquinário, ferramentas, mobiliário e objetos presentes dentro da fábrica;
- k) Mesmo tendo motivado o pedido de tombamento do complexo, a documentação da cervejaria não foi incluída em medidas legais de salvaguarda. Muito embora a documentação que havia no interior do prédio tenha sido levantada e parcialmente higienizada em 2008, ela continuou no mesmo lugar. Com o incêndio, foi destruída.

Sugere-se:

- a) A formação de uma comissão de acompanhamento permanente, superando o entendimento da necessidade da existência de grupos de trabalho e comissões que atuem com questões teóricas separados de questões pragmáticas, pautando-se na indissociabilidade entre valores tangíveis e intangíveis do bem patrimonial;
- b) A alteração do nível de preservação "volumétrico" para "integral" nas áreas conhecidas como sala das caldeiras e sala de máquinas, estendendo a proteção ao maquinário existente nestes espaços, conforme o Apêndice 1;
- c) A criação de um inventário dos artefatos de toda a antiga fábrica, visando a sua preservação;

- d) Elaboração de plano museológico para a área da antiga fábrica da Cervejaria Antártica em que, pelo menos, as áreas de preservação "integral" (considerando as sugestões deste Grupo de Trabalho), fossem contempladas com proposta museológica e expográfica, ressaltando o saber fazer da produção cervejeira, a história da industrialização e o patrimônio industrial da cidade, a partir da curadoria em cada área da antiga fábrica;
- e) A apresentação de um plano de ações para a Cidadela Cultural Antártica, com cronograma e prioridades, pela Secult, de acordo com as metas do Plano Municipal de Cultura, conforme Resolução do CMPC n. 1, de 26 de novembro de 2012.

Por fim, o Grupo de Trabalho de 2021-2022 solicita o encerramento das suas ações, apresenta este relatório técnico para a Comphaan e propõe encaminhamentos para a sua apreciação.

## REFERÊNCIAS

COORDENAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL (CPC). **Relatório Técnico n. 12/2018**. Arquivos e documentos da Fundação Cultural de Joinville. Complexo Cultural Antártica. Joinville: CPC, 2018a.

\_\_\_\_\_. **Relatório Técnico n. 13/2018**. Análise de estudo preliminar paisagístico. Complexo Cultural Antártica. Joinville: CPC, 2018b.

CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA CULTURAL (CMPC). **Plano Municipal de Cultura de Joinville**. Joinville: CMPC, 2012. Disponível em: <https://www.joinville.sc.gov.br/wp-content/uploads/2017/10/Metas-Plano-Municipal-de-Cultura-2012-2021.pdf>. Acesso em: 07 dez. 2021.

\_\_\_\_\_. **Relatório do Grupo de Trabalho Cidadela Cultural**. 2014-2015. Joinville: CMPC, 2015. Disponível em: <https://www.joinville.sc.gov.br/wp-content/uploads/2017/10/Anexo-Resolu%C3%A7%C3%A3o-CMPC-2014-06-30-n%C2%BA-09-Relat%C3%B3rio-GT-Cidadela-Cultural.pdf>. Acesso em: 07 dez. 2021.

FUNDAÇÃO CULTURAL DE JOINVILLE (FCJ). **Processo de Tombamento Municipal FCJ.CPC. 2006-001**: Rua 15 de Novembro, n. 1383, Cidadela Cultural Antártica. Joinville, FCJ, 2006.

JOINVILLE. **Lei Ordinária n. 7258/2012, de 06 de julho de 2012**. Institui o Plano Municipal de Cultura de Joinville e dá outras providências. Joinville: Prefeitura Municipal de Joinville, 2012. Disponível em: <http://snc.cultura.gov.br/media/3611/docs/planocultura/sc-pmc-joinville.pdf>. Acesso em: 07 dez. 2021.

MINISTÉRIO PÚBLICO DE SANTA CATARINA (MPSC). Termo de compromisso de Ajustamento de Conduta: Ofício n. 0127/2018/14JP/JOI. Joinville, 2018. *In*: FUNDAÇÃO CULTURAL DE JOINVILLE (FCJ). **Processo de Tombamento Municipal FCJ.CPC. 2006-001**: Rua 15 de Novembro, n. 1383, Cidadela Cultural Antártica. Joinville, FCJ, 2006.

MORAES, Tiago Castaño. Patrimônio, indústria e cerveja: olhares sobre a antiga Cervejaria Antártica em Joinville/SC, Brasil. **Cadernos do Arquivo Municipal**, Lisboa, v. 2, n.13, p. 97-122, 2020. Disponível em: <http://arquivomunicipal.cm->

[lisboa.pt/pt/investigacao/cadernos-do-arquivo-municipal/2-serie/numero-13/](https://lisboa.pt/pt/investigacao/cadernos-do-arquivo-municipal/2-serie/numero-13/). Acesso em: 30 jul. 2021.

PROCESSOS modernos e higienicos para a produção da melhor cerveja do sul do país. **A Notícia**, Joinville, ano 19, n. 3320, p. 3, 23 out. 1940.

UMA grande indústria joinvilense. **A Notícia**, Joinville, ano 15, n. 2196, 15 jan. 1936. Disponível em: [memoria.bn.br/docreader/843709/9869](https://memoria.bn.br/docreader/843709/9869). Acesso em: 30 jul. 2021.

## ANEXOS

### ANEXO 1 – OFÍCIO N. 003 DO FÓRUM DE ENTIDADES EM DEFESA DO PATRIMÔNIO CULTURAL BRASILEIRO DE SANTA CATARINA DE 14 DE ABRIL DE 2021



Ofício nº 003/2021 – Fórum/SC

Florianópolis, 14 de abril de 2021.

#### A/C Prefeitura Municipal de Joinville

Adriano Borschein Silva – Prefeito de Joinville (adriano.silva@joinville.sc.gov.br)

#### A/C SECULT (Secretaria de Cultura e Turismo)

Francine Olsen – Diretora Executiva da SECULT (francine.olsen@joinville.sc.gov.br)

Guilherme Augusto Heinemann Gassenferth – Secretário da SECULT (guilherme.augusto@joinville.sc.gov.br, guigassen@gmail.com)

Roberta Meyer Miranda da Veiga – Gerente da Coordenação de Patrimônio Cultural (CPC) (roberta.meyer@joinville.sc.gov.br, betameyer@gmail.com)

#### A/C Conselho Municipal de Política Cultural de Joinville

Serginho de Almeida - Presidente do Conselho Municipal de Política Cultural de Joinville (serginhodealmeida@hotmail.com)

#### A/C Comissão Municipal do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Natural de Joinville

Guilherme Augusto Heinemann Gassenferth – Presidente da COMPHANN (guilherme.augusto@joinville.sc.gov.br, guigassen@gmail.com)

Carta do Fórum de Entidades em Defesa do Patrimônio Cultural Brasileiro/SC à Prefeitura Municipal de Joinville, Secretaria de Cultura e Turismo, Conselho Municipal de Política Cultural e Comissão Municipal do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Natural de Joinville.

O Fórum de Entidades em Defesa do Patrimônio Cultural Brasileiro/SC manifesta a consternação de seus integrantes em relação ao incêndio ocorrido no dia 19 de março de 2021, em partes da edificação da **antiga Cervejaria Catarinense/Cervejaria Antártica, atual Complexo Cidadela Cultural Antártica**. De acordo com o laudo pericial da Polícia Civil, recebido pela Prefeitura Municipal de Joinville no dia 09 de abril de 2021, foi um "evento decorrente de ação humana, não sendo possível determinar se proposital ou acidental" (<https://omunicipiojoinville.com/incendio-na-cidadela-cultural-em-joinville-foi-causado-por-acao-humana-aponta-laudo/>). Felizmente não houve registro de vítimas, pois não havia pessoas no interior da edificação no momento da ocorrência. Conforme informações obtidas esparsamente, os maiores danos recaíram sobre a própria edificação histórica e sobre o acervo documental da antiga fábrica, que estava em seu interior e que foi consumido pelas chamas.

Patrimônio industrial relevante para a história de Joinville, para a memória de muitos joinvilenses e para a vida cultural da cidade, o Complexo foi adquirido pelo Poder Público em 2001, por iniciativa do então prefeito Sr. Luiz Henrique da Silveira (Instrumento Particular de Promessa de Compra e Venda firmado em 09/03/2001). Desde então, seus usos culturais tornaram-se pautas prioritárias nos fóruns setoriais e nas conferências municipais de cultura. Contudo, mesmo tendo sido tombado pela COMPHAAN em 2010 (Decreto nº 17.016 de 01/09/2010), ocupado parcialmente por associações artísticas e pelo Museu de Arte de Joinville e sob a responsabilidade da Secretaria de Cultura e Turismo de Joinville, muitas foram as iniciativas, sem êxito, que objetivaram ao estabelecimento de





projeto e plano de ação claros e efetivos para o restauro e a preservação do complexo edificado. A esse respeito, o próprio Plano Municipal de Cultura, na versão de 2012, registrou o Complexo como objeto de ações prioritárias dos setores de museus, artes visuais, dança, teatro e patrimônio cultural.

Diante desse quadro, que se apresenta como um dos mais difíceis para a nova gestão municipal, recomendamos ações para reparar os danos que o incêndio provocou na edificação tombada e no acervo documental que estava em seu interior, bem como para a definição de seus usos públicos e culturais, compatíveis com as expectativas de fruição dos diferentes representantes de áreas culturais e dos cidadãos joinvilenses:

1. Criação de um GT multidisciplinar, com três atribuições fundamentais:
  - Conhecer e acompanhar o diagnóstico técnico, administrativo e político, cuja elaboração foi anunciada ontem (13/04) pela imprensa;
  - Conhecer e acompanhar as ações emergenciais em implementação pela PMJ;
  - Conhecer e debater os propósitos da parceria público-privada que se encontra em processo de concretização por parte da PMJ.

Com portaria de nomeação pelo Poder Executivo municipal, o GT teria a seguinte composição: secretário de Cultura e Turismo (coordenador), técnicos da Coordenação do Patrimônio Cultural, da Gerência de Patrimônio e Museus, da Secretaria de Planejamento Urbano (SEPUD) e da Secretaria de Infraestrutura – Setor de Projetos (SEINFRA), um membro da Comissão Municipal do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Natural de Joinville (COMPHAAN), um membro do Conselho Municipal de Política Cultural (CMPC), representantes da Associação Joinvilense de Teatro (AJOTE) e da Associação de Artistas Plásticos de Joinville (AAPLAJ), um representante do Fórum de Entidades em Defesa do Patrimônio Cultural Brasileiro/SC, um pesquisador do PPG em Patrimônio Cultural e Sociedade (Univille) com especialidade em patrimônio industrial e um membro do Ministério Público.

2. Criação de um espaço permanente, na própria Cidadela, que aluda à história da edificação (inclusive do incêndio ocorrido) e à diversidade de seus usos (ocupações institucionais, eventos oficiais, encontros urbanos cotidianos e movimentos culturais), aos projetos e planos de que foi objeto, entre outros aspectos que abarcam sua trajetória;
3. Promoção de uma Audiência Pública Municipal, ao menos, que tenha como pauta: as ações emergenciais em andamento, os usos das edificações do Complexo, as possibilidades de modelos de gestão e as bases da possível parceria público-privada.
4. Conhecer e debater os propósitos da parceria público-privada que se encontra em processo de concretização por parte da PMJ e de que forma a mesma contribuirá para a preservação do patrimônio e sua sustentabilidade.

Na expectativa do pronto acolhimento e encaminhamento dessas recomendações, subscrevem este documento, por meio de seus representantes, as várias entidades que integram o Fórum.

Respeitosamente,

**Fórum de Entidades em Defesa do Patrimônio Cultural Brasileiro/ Santa Catarina**

ABA - Associação Brasileira de Antropologia

AAESC - Associação de Arquivistas do Estado de Santa Catarina

ACCR - Associação Catarinense de Conservadores e Restauradores de Bens Culturais



ANPOCS - Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciências Sociais

ANPUH - Associação Nacional de História

FENEA - Federação Nacional de Estudantes de Arquitetura e Urbanismo do Brasil

IAB - Instituto dos Arquitetos do Brasil

ICOMOS BR - Conselho Internacional de Monumentos e Sítios - Brasil



ANEXO 2 – PORTARIA N. 151 DE NOMEAÇÃO DO GRUPO DE TRABALHO 2021-2022 DE 22 DE JUNHO DE 2021 PUBLICADA NO DIÁRIO OFICIAL DO MUNICÍPIO DE JOINVILLE

23/06/2021

SEI/PMJ - 9549250 - Portaria



**Prefeitura de Joinville**

Diário Oficial Eletrônico do Município de Joinville nº 1736  
Disponibilização: 22/06/2021  
Publicação: 22/06/2021

**PORTARIA SEI - SECULT.GAB/SECULT.UPM/SECULT.UPM.LAPC**

**PORTARIA Nº 151/2021**

**Nomeia Grupo de Trabalho da Comissão de Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Natural de Joinville (COMPHAAN), conforme Seção III, Artigo 19 do Decreto 32.052 de 21 de junho de 2018 do Regimento Interno. O Secretário de Cultura e Turismo, no exercício de suas atribuições legais.**

**RESOLVE:**

Art. 1º - Nomear Grupo de Trabalho referente à Cidadela Cultural Antártica localizada à Rua XV de Novembro, 1383, América- Joinville/SC.

Art. 2º - O Grupo de Trabalho fica assim constituído:

Daniela Pistorello - Convidada Externa

Fernanda Mara Borba - Representante do Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville  
- MASJ

Francisco Ricardo Klein - Representante do Centro de Engenheiros e Arquitetos de Joinville - CEAJ;

Giane Maria de Souza - Representante do Arquivo Histórico de Joinville - AHJ;

Tiago Castaño Moraes - Convidado Externo

Art. 3º - Fica o Grupo de Trabalho designado, em conformidade com a Seção III, Art. 19, do Decreto 32.052 de 21 de junho de 2018 do Regimento Interno.

Art. 4º - Esta Portaria entra em vigor a partir da data de sua publicação com validade até o dia 08 de dezembro de 2021.



Documento assinado eletronicamente por **Guilherme Augusto Heinemann Gassenferth, Secretário (a)**, em 21/06/2021, às 14:08, conforme a Medida Provisória nº 2.200-2, de 24/08/2001, Decreto Federal nº 8.539, de 08/10/2015 e o Decreto Municipal nº 21.863, de 30/01/2014.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site <https://portalsei.joinville.sc.gov.br/>

[https://sei.joinville.sc.gov.br/sei/controlador.php?acao=documento\\_imprimir\\_web&acao\\_origem=arvore\\_visualizar&id\\_documento=100000104305...](https://sei.joinville.sc.gov.br/sei/controlador.php?acao=documento_imprimir_web&acao_origem=arvore_visualizar&id_documento=100000104305...) 1/2

**GRUPO DE TRABALHO CIDADELA CULTURAL ANTÁRCTICA 2021-2022**  
**Relatório Técnico**

---

23/06/2021

SEVPMJ - 9549250 - Portaria



informando o código verificador **9549250** e o código CRC **E7FD9EF8**.

---

Avenida José Vieira, 315 - Bairro Saguauçu - CEP 89204-110 - Joinville - SC - [www.joinville.sc.gov.br](http://www.joinville.sc.gov.br)

---

21.0.132215-8

9549250v12

ANEXO 3 – PORTARIA N. 227 DE NOMEAÇÃO DO GRUPO DE TRABALHO 2021-  
2022 DE 10 DE DEZEMBRO DE 2021 PUBLICADA NO DIÁRIO OFICIAL DO  
MUNICÍPIO DE JOINVILLE

14/12/2021

SEI/PMJ - 0011367911 - Portaria



**Prefeitura de Joinville**

Diário Oficial Eletrônico do Município de  
Joinville nº 1859  
Disponibilização: 10/12/2021  
Publicação: 10/12/2021

**PORTARIA SEI - SECULT.GAB/SECULT.UPM/SECULT.UPM.NPC**

**PORTARIA N° 227/2021**

**Nomeia Grupo de Trabalho da Comissão de Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Natural de Joinville (COMPHAAN), conforme Seção III, Artigo 19 do Decreto 32.052 de 21 de junho de 2018 do Regimento Interno. O Secretário de Cultura e Turismo, no exercício de suas atribuições legais.**

**RESOLVE:**

Art. 1º - Nomear Grupo de Trabalho referente à Cidadela Cultural Antártica localizada à Rua XV de Novembro, 1383, América- Joinville/SC, para conclusão e apresentação ao plenário, de seus trabalhos iniciados na **PORTARIA N° 151/2021**,

Art. 2º - O Grupo de Trabalho fica assim constituído:

Daniela Pistorello - Convidada Externa;

Fernanda Mara Borba - Representante do Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville  
- MASJ;

Francisco Ricardo Klein - Representante do Centro de Engenheiros e Arquitetos de  
Joinville - CEAJ;

Heidi Bublitz Schubert - Representante do Conselho Municipal de Política Cultural -  
CMPC;

Tiago Castaño Moraes - Convidado Externo

Art. 3º - Fica o Grupo de Trabalho designado, em conformidade com a Seção III, Art. 19, do Decreto 32.052 de 21 de junho de 2018 do Regimento Interno.

Art. 4º - Esta Portaria entra em vigor a partir da data de sua publicação com validade até o dia 25 de março de 2022.

Documento assinado eletronicamente por **Guilherme Augusto Heinemann Gassenferth, Secretário (a)**, em 10/12/2021, às 10:04, conforme a Medida Provisória

[https://sei.joinville.sc.gov.br/sei/controlador.php?acao=documento\\_imprimir\\_web&acao\\_origem=arvore\\_visualizar&id\\_documento=100000123981...](https://sei.joinville.sc.gov.br/sei/controlador.php?acao=documento_imprimir_web&acao_origem=arvore_visualizar&id_documento=100000123981...) 1/2

**GRUPO DE TRABALHO CIDADELA CULTURAL ANTÁRCTICA 2021-2022**  
**Relatório Técnico**

---

14/12/2021

SEI/PMJ - 0011367911 - Portaria



nº 2.200-2, de 24/08/2001, Decreto Federal nº8.539, de 08/10/2015 e o Decreto Municipal nº 21.863, de 30/01/2014.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site <https://portalsei.joinville.sc.gov.br/> informando o código verificador **0011367911** e o código CRC **7F399971**.


---

Avenida José Vieira, 315 - Bairro Saguacu - CEP 89204-110 - Joinville - SC - [www.joinville.sc.gov.br](http://www.joinville.sc.gov.br)

---

21.0.132215-8

ANEXO 4 – OFÍCIO N. 57 DE INDICAÇÃO DA CONSELHEIRA HEIDI BUBLITZ  
SCHUBERT DO CMPC PARA COMPOR O GRUPO DE TRABALHO DE 2021-2022  
DE 03 DE SETEMBRO DE 2021



Ofício nº 57/2021/CMPC. Joinville, 03 de setembro de 2021

**Assunto: Solicitação de Inclusão de Conselheira no GT da COMPHAAN**


À Presidência da Comissão do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Natural do Município de Joinville;

Cumprimentando-os cordialmente, o Conselho Municipal de Política Cultural – CMPC, conforme decidido em reunião extraordinária realizada em 03 de agosto de 2021, considerando melhor comunicação entre esta comissão e o CMPC, vem por meio deste documento, solicitar a inclusão de sua representante Heidi Bublitz Schubert no Grupo de Trabalho da Cidadela Cultural Antártica da COMPHAAN.

**ANDERSON DRESCH DIAS**  
**CORREA:02051581967**

Assinado de forma digital por ANDERSON  
DRESCH DIAS CORREA:02051581967  
Dados: 2021.09.10 11:22:54 -03'00'

Anderson Dresch  
Presidente do CMPC

*Recebido*  
*10/09/2021*  
*Infop*  


Av. José Vieira, 315 - Centreventos Cau Hansen - CEP 89204-110 - Joinville - SC  
Fone: (47) 3433-0127 - [www.joinville.sc.gov.br](http://www.joinville.sc.gov.br)

ANEXO 5 – TERMO DE COMPROMISSO DE AJUSTAMENTO DE CONDUTA DO  
MINISTÉRIO PÚBLICO DE SANTA CATARINA DE 27 DE MARÇO DE 2018



14ª PROMOTORIA DE JUSTIÇA DA COMARCA DE JOINVILLE  
CURADORIA DO MEIO AMBIENTE

Joinville, 27 de março de 2018.

Ofício n. 0127/ 2018/ 14PJ/ JOI

SIG n. 06.2015.00009543-5

Excelentíssimo Senhor

**Udo Dohler**

Prefeito do Município de Joinville

NESTA

**Senhor Prefeito,**

Cumprimentando-o cordialmente, considerando o apurado no Inquérito Civil n. 06.2015.00009543-5, este órgão ministerial **encaminha** a Vossa Senhoria minuta de **termo de compromisso de ajustamento de conduta**, cujo objeto é a realização das obras necessárias para a preservação do patrimônio histórico e cultural na **Cidadeela Cultural Antártica**, solicitando que em prazo não superior a 10 (dez) dias úteis seja informado o interesse no firmamento do referido termo.

c.g

Na resposta favor mencionar o SIG n. 06.2015.00009543-5.

Sem mais para o momento, despede-se cordialmente.

**André Braga de Araújo**  
Promotor de Justiça

ASSINATURA DIGITAL - Lei n. 11.419/ 06

→ Termo de Referência  
→ Contratação Projeto

fls. 248

ia do original assinado digitalmente por ANDRÉ BRAGA DE ARAÚJO. Para conferir o original, acesse o site <http://www.mp.sc.br>, informe o processo 06.2015.00009543-5 e o





14ª PROMOTORIA DE JUSTIÇA DA COMARCA DE NAVEGANTES  
CURADORIA DO MEIO AMBIENTE

SIG n. 06.2015.00009543-5

**TERMO DE COMPROMISSO DE AJUSTAMENTO DE CONDUTA**

**n. <<Nr. ao finalizar>>**

O **MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SANTA CATARINA**, representado por seu Promotor de Justiça titular da 14ª Promotoria de Justiça da Comarca de Joinville e o **Município de Joinville**, pessoa jurídica de direito público, inscrita no CNPJ sob o n. 83.169.623/0001-10, com sede na Avenida Hermann August Lepper, 10, Bairro Saguacú, neste município, doravante denominado **COMPROMISSÁRIO**, com fundamento no artigo 5º, § 6º, da Lei n. 7.347/85 e Ato n. 335/2014 da Procuradoria-Geral de Justiça de Santa Catarina,

**CONSIDERANDO** que "todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações", conforme artigo 225 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988;

**CONSIDERANDO** que "o Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais" (art. 215 da CF) e que "constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico" (art. 216, V, da CF);



**MPSC** MINISTÉRIO PÚBLICO  
Santa Catarina

14ª PROMOTORIA DE JUSTIÇA DA COMARCA DE NAVEGANTES  
CURADORIA DO MEIO AMBIENTE

**CONSIDERANDO** que "o Poder Público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação" (art. 216, § 1º, da CF);

**CONSIDERANDO** que "constitui o Patrimônio Histórico, Cultural, Arqueológico, Artístico e Natural do Município de Joinville os bens imóveis, existentes em seu território, cuja conservação seja de interesse público, quer por seu valor cultural a qualquer título" (art. 1º da Lei Municipal n. 1.773/81);

**CONSIDERANDO** que o prédio que abriga a Cidadela Cultura Antártica, situada na Rua XV de Novembro, 1.383, Bairro América, neste município, foi tombado e constitui patrimônio histórico do Município de Joinville, consoante Decreto Municipal n. 17.016/10, sendo o imóvel de propriedade da municipalidade;

**CONSIDERANDO** as informações constantes do Inquérito Civil n. 06.2015.00009543-5, dando conta de que a Cidadela Cultura Antártica encontra-se em estado de má conservação, conforme ...., sendo necessário o planejamento e adoção de medidas para a manutenção integral do patrimônio histórico e cultural inerente ao imóvel;

**CONSIDERANDO** a legitimidade do Ministério Público para promover o inquérito civil e a ação civil pública para a proteção do patrimônio histórico e cultural, nos moldes do artigo 129, inciso III da Constituição Federal, artigo 1º, inciso III, da Lei n. 7.347/85, artigo 25, inciso IV, alínea "a", da Lei n. 8.625/93, artigo 82, inciso VI, alínea "b", da Lei Complementar Estadual n. 197/2000 e Ato n. 335/2014 da Procuradoria Geral de Justiça de Santa Catarina;

**RESOLVEM**

\_\_\_\_\_





**COMPROMISSO DE AJUSTAMENTO DE CONDUTA**, nos termos das cláusulas que seguem:

#### **CLÁUSULA PRIMEIRA**

O presente termo de compromisso de ajustamento de conduta tem por objeto a devida preservação do patrimônio histórico e cultural da Cidadela Cultural Antártica, situada na Rua XV de Novembro, 1.383, Bairro América, neste município, através de reforma dos prédios que abrigam a cidadela, para que detenha as características pertinentes ao seu tombamento.

#### **CLÁUSULA SEGUNDA**

1. O compromissário Município de Joinville, no prazo de 1 (um) ano, assume a obrigação de realizar todas as obras necessárias para restauro e garantia da preservação integral dos prédios da Cidadela Cultural Antártica, situada na Rua XV de Novembro, 1.383, Bairro América, neste município, que constituem patrimônio histórico e cultural do Município de Joinville, para que detenham as características pertinentes ao seu tombamento, cujos projetos e execuções deverão ser aprovados pela Comissão do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Natural do Município de Joinville – COMPHAAN;

2. Ao final do referido prazo, o Município de Joinville deverá demonstrar a devida regularização das situações indicadas no Ofício n. 425/16 da Unidade de Obras da Secretaria Municipal de Infraestrutura, no Ofício n. 79/2017 da Secretaria de Proteção Civil e Segurança Pública, no Ofício n. 0859843/2017 da Secretaria Municipal de Saúde e no Ofício n. 929/2017 do Corpo de Bombeiros Militar, os quais fazem parte do presente termo como anexos;

3. Após a restauração, compromete-se a manter a Cidadela Cultural Antártica devidamente preservada, realizando no prazo máximo de 30 (trinta) dias as reformas necessárias em caso de vandalismo ou qualquer



14ª PROMOTORIA DE JUSTIÇA DA COMARCA DE NAVEGANTES  
CURADORIA DO MEIO AMBIENTE

intempérie que venha a macular a estrutura do local.

#### **CLÁUSULA QUARTA**

Sem prejuízo das demais medidas administrativas e judiciais que forem cabíveis, o compromissário ficará obrigada ao pagamento de multa de **R\$ 15.000,00** (quinze mil reais), caso ocorra o descumprimento de qualquer das obrigações constantes das cláusulas anteriores, valor que será revertido em prol do Fundo para Reconstituição dos Bens Lesados do Estado de Santa Catarina, sem prejuízo das medidas legais cabíveis.

Assim, por acharem justo e acertado, firmam as partes o presente termo de compromisso de ajustamento de conduta, em duas vias de igual teor, que terá eficácia de título executivo extrajudicial, na forma do artigo 5º, § 6º, da Lei n. 7.347/85 e artigo 784, inciso XII, do Código de Processo Civil, para que surta seus efeitos jurídicos.

Fica, desde logo, cientificado o compromissário de que este procedimento será arquivado e a promoção de arquivamento submetida à apreciação do Egrégio Conselho Superior do Ministério Público de Santa Catarina, conforme dispõe o artigo 9º, § 3º, da Lei n. 7.347/85 e artigo 26 do Ato n. 335/2014/PJ.

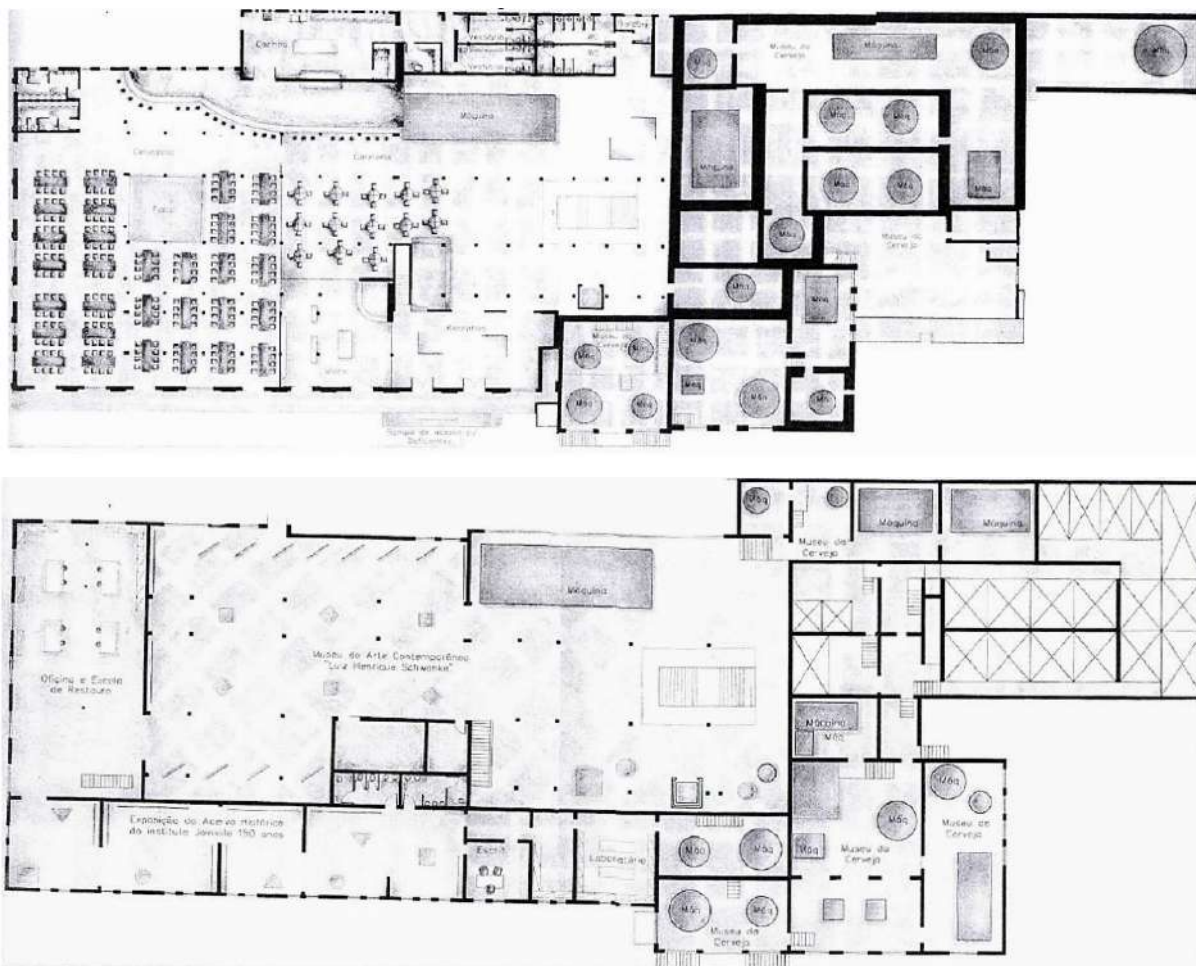
Joinville, <<Data ao finalizar>>.

**André Braga de Araújo**  
**Promotor de Justiça**  
*ASSINATURA DIGITAL – Lei n. 11.419/06*

**COMPROMISSÁRIO**

[Redacted signature area]

ANEXO 6 – PLANTAS DO ANTIGO PRÉDIO DA COMPANHIA ANTÁRTICA NO  
PROJETO DE OCUPAÇÃO DO ESPAÇO DO PRETENDIDO MUSEU DA CERVEJA  
(IPPUJ, 2001)



Os círculos nas salas indicam o maquinário ainda presente no espaço, em 2001. Atualmente, alguns se encontram no interior das salas.

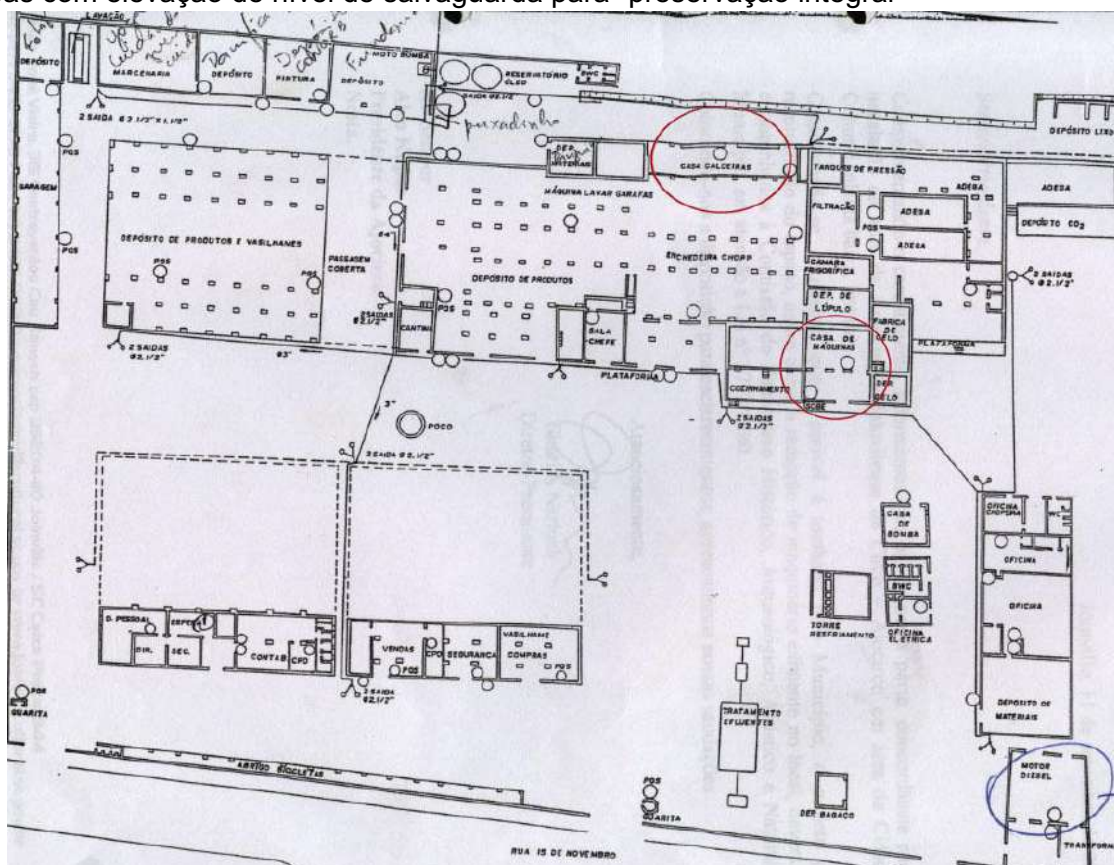


## APÊNDICE

### APÊNDICE 1 – PROPOSTA DE ALTERAÇÃO DO NÍVEL DE PRESERVAÇÃO DE ÁREAS DA CIDADELA CULTURAL ANTÁRTICA PELO GRUPO DE TRABALHO DE 2021-2022

Atualmente, o prédio principal da Cidadela Cultural Antártica possui apenas dois setores com nível de "preservação integral": a chaminé e a cozinha, conhecida como torreão central. Entretanto, entende-se que outras alas da antiga fábrica deveriam ter seu nível de salvaguarda alterado para "preservação integral", como casa das máquinas e a sala das caldeiras (Figura 2).

Figura 2 – Planta da Cervejaria Antártica nos anos de 1990, com destaque para as duas áreas com elevação de nível de salvaguarda para "preservação integral"



Fonte: Acervo do MAJ (1990).

Ainda que o tombamento efetivado em 2010 não tenha garantido a salvaguarda do bem ou a conservação e manutenção das estruturas da ala principal da fábrica, impedindo o estado de degradação da edificação, a proposição de definição de

"preservação integral" de áreas do espaço se baseia em leis federais, estaduais e municipais de preservação do patrimônio cultural. Tal solicitação visa que a ala principal da antiga Cervejaria Antártica seja reconhecida pelo poder público municipal como uma referência histórica, arquitetônica e paisagística, como enunciado em seu processo de tombamento.

Entende-se que a casa das máquinas e a sala das caldeiras são locais de extrema relevância para a compreensão da produção industrial da fábrica, dado que a geração de energia e toda a comunicação de fluídos e gases pelos vários setores de produção ocorriam sob a influência desses dois setores. Estes espaços se destacam ainda por guardarem em seu interior toda sua maquinaria, com artefatos datados, pelo menos, dos anos de 1950, tornando-se especiais. A preservação integral dessas alas (casa das máquinas e sala das caldeiras) configura uma estratégia de salvaguarda que respeita a memória industrial e oferece oportunidade de conhecimento em diferentes áreas, principalmente acerca dos avanços tecnológicos ocorridos durante o século XX. Temas como arquitetura, tecnologia industrial, prática cervejeira e imigração não devem ser esquecidos no plano de preservação desta fábrica. Em termos museológicos, a preservação integral das alas em tela favorece narrativas sobre os diferentes momentos em que a cervejaria passou ao longo do século XX, com alterações e ampliações.

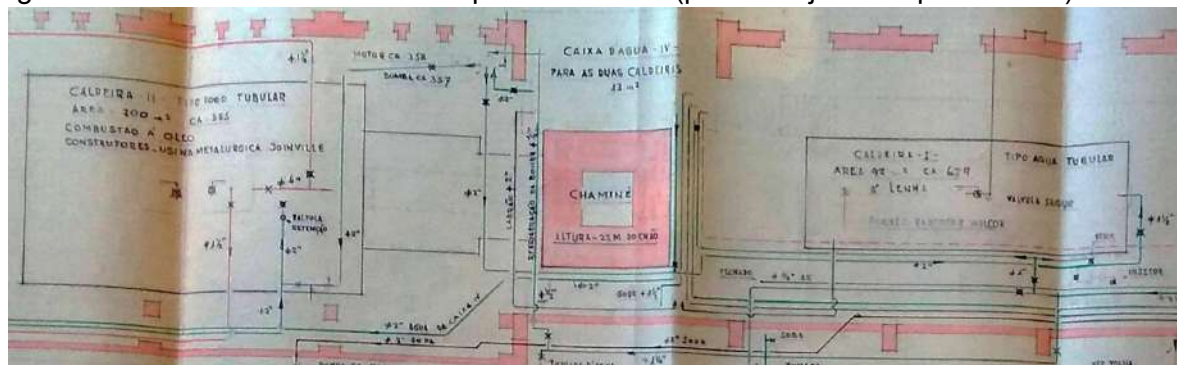
As plantas de 1959, presentes nos arquivos da antiga fábrica e recolhidas antes do incêndio de 2021, identificam as duas caldeiras ao lado da chaminé, projetada para expelir a fumaça em uma era em que a energia dependia do vapor (Figura 3). A proposta de preservação integral da sala das caldeiras (caso estejam ainda lá) remete a uma contextualização da própria chaminé, que já possui esse nível de preservação. A "caldeira I" era aquatubular e movida à lenha e pertencia à Babcock & Wilcox, empresa fundada em 1876 em Providence, nos Estados Unidos. Provavelmente foi instalada entre 1926 e 1929, momento em que as imagens da fábrica nos rótulos de cerveja já ostentavam a chaminé de 22 metros. A "caldeira II" era flamotubular, de combustão à óleo diesel. Considerando a referência na planta de 1959, essa caldeira somente poderia ter sido criada depois de 1950, quando a empresa fabricante passou a se chamar Usina Metalúrgica de Joinville<sup>11</sup>. Isso leva a crer que a caldeira à lenha

---

<sup>11</sup> Esta começou na cidade como uma oficina mecânica e fundição em 1893, se especializando, depois dos anos de 1920, na fabricação de tornos, vagões, trilhos para ferrovias e caldeiras. Durante a Segunda Guerra Mundial, a empresa foi estatizada e passou a se chamar Empresa Metalúrgica

(ou carvão) funcionou pelo menos até 1950. Com quatro chaminés tombadas como patrimônio no centro da cidade, entender a importância da máquina a vapor para a produção industrial é entender o processo de industrialização de Joinville.

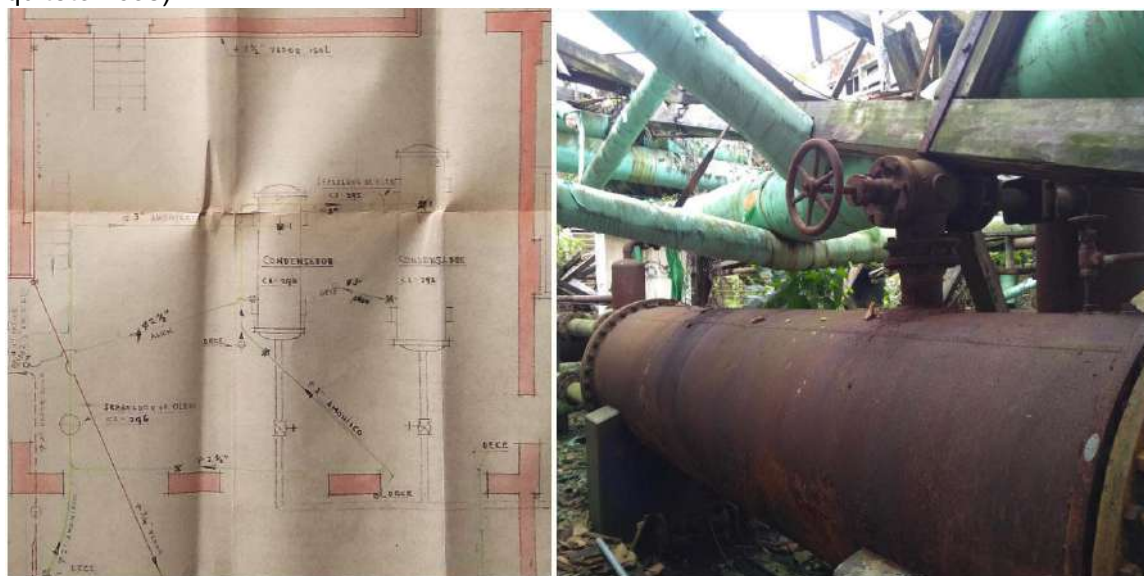
Figura 3 – Detalhe das caldeiras em planta de 1959 (pasta Projetos Arquitetônicos)



Fonte: Acervo do AHJ (1959, folha 10).

A casa das máquinas, ademais de fornecer à "fábrica de gelo" todo o suporte para seu funcionamento, acionava motores no porão da cozinha (sala ao lado). No piso térreo da casa das máquinas ainda se pode ver os transformadores, compressores e motores, e no andar superior os grandes condensadores, expostos depois da queda do telhado da edificação (Figura 4).

Figura 4 – Detalhe do primeiro pavimento da casa das máquinas em planta de 1959 (à esquerda) e um dos condensadores em fotografia de 2019 (à direita) (pasta Projetos Arquitetônicos)



Fonte: Acervo do AHJ (1959).

Nacional. Somente em 1950 retornou aos antigos donos e assumiu o nome Usina Metalúrgica Joinville S.A.



A atual edificação da casa das máquinas remete ao ano de 1935, quando a cervejaria passou por uma ampliação. Dessa forma, sugerir a preservação integral desta ala não seria apenas com intuito de preservar o maquinário em si, como ocorre com a sala dos geradores, mas, sobretudo, preservar a arquitetura industrial dos anos de 1930, dita como modernista. Sua construção eliminou parte do escritório (Figura 5) que ficava em frente ao prédio, dando lugar à nova fachada, ainda presente no bem (Figura 6).

Figura 5 – Rótulo de cerveja do final dos anos de 1920 mostrando como era a fábrica antes da construção da nova casa de máquinas em 1935 (Livro de Rótulos, Typographia Otto Boehm)



Fonte: Acervo do AHJ (1935).

Figura 6 – Detalhes da fachada da nova casa das máquinas em 1935 e em 2020



Fonte: Acervo do AHJ (1935, 2020).

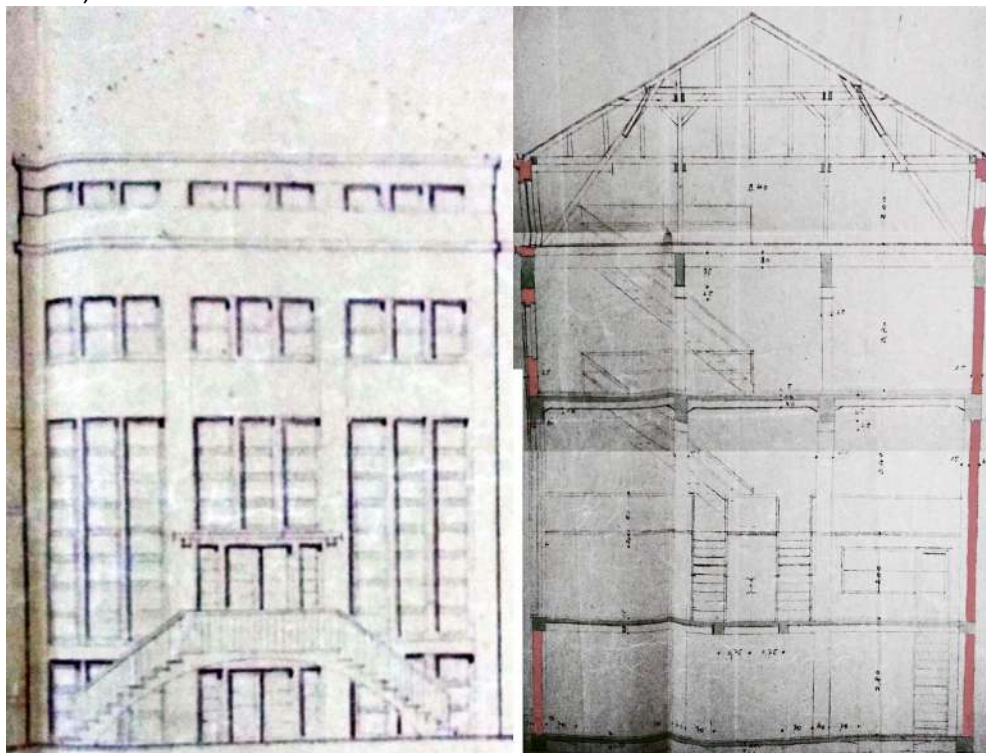
Em 1936 a estrutura interna da fábrica contou com diferentes sessões de higienização de vasilhames, enchimento das garrafas, tanques de pasteurização, frigoríficos (e suas adegas de fermentação, produção de salmoura e resfriamento da cerveja), incluindo o moinho de cevada, os depósitos de matérias-primas e a fábrica de barris que produzia 200 unidades anualmente (A NOTÍCIA, 15 jan. 1936, p. 6).

As venezianas ainda apresentam estado de conservação regular e permitiam a entrada de iluminação e ventilação natural na área que, originalmente, apresentava cobertura. O telhado desta área desmoronou e se encontra no chão do primeiro pavimento. Prospeções estratigráficas podem, quem sabe, revelar o antigo letreiro da Cervejaria Catharinense, demonstrando o inestimável valor da edificação.

A elevação do nível de preservação das duas alas apontadas (casa das máquinas e sala das caldeiras) pode favorecer propostas museológicas, tendo compatibilidade com as principais cartas patrimoniais conhecidas. O reuso dos demais espaços poderiam ser liberados para outras atividades. Para ilustração e destaque que um conjunto preservado pode oferecer, seguem imagens e registros jornalísticos sobre a cozinha, construída em 1939. O prédio de quatro andares ainda possui em seu interior, no último andar, o moedor de malte e no terceiro andar, os silos de malte, arroz e secadores. Abaixo, está a cozinha, dividida em dois pavimentos (Figura 7), com duas tinas em cada, totalizando quatro tinas para a produção do mosto (Figura 8).



Figura 7 – Projeto da nova cozinha em planta de 1939 (em detalhe, a fachada e a área interna com três pavimentos; o andar térreo identificado como porão da cozinha) (Pasta Projetos Arquitetônicos)



Fonte: Acervo do AHJ (1939).

Figura 8 – Inauguração das novas instalações para cozimento e fermentação da cevada e lúpulo, com o cervejeiro Dionísio Schuller entre as tinas de cobre, em 1940



Fonte: Acervo do AHJ (1940).

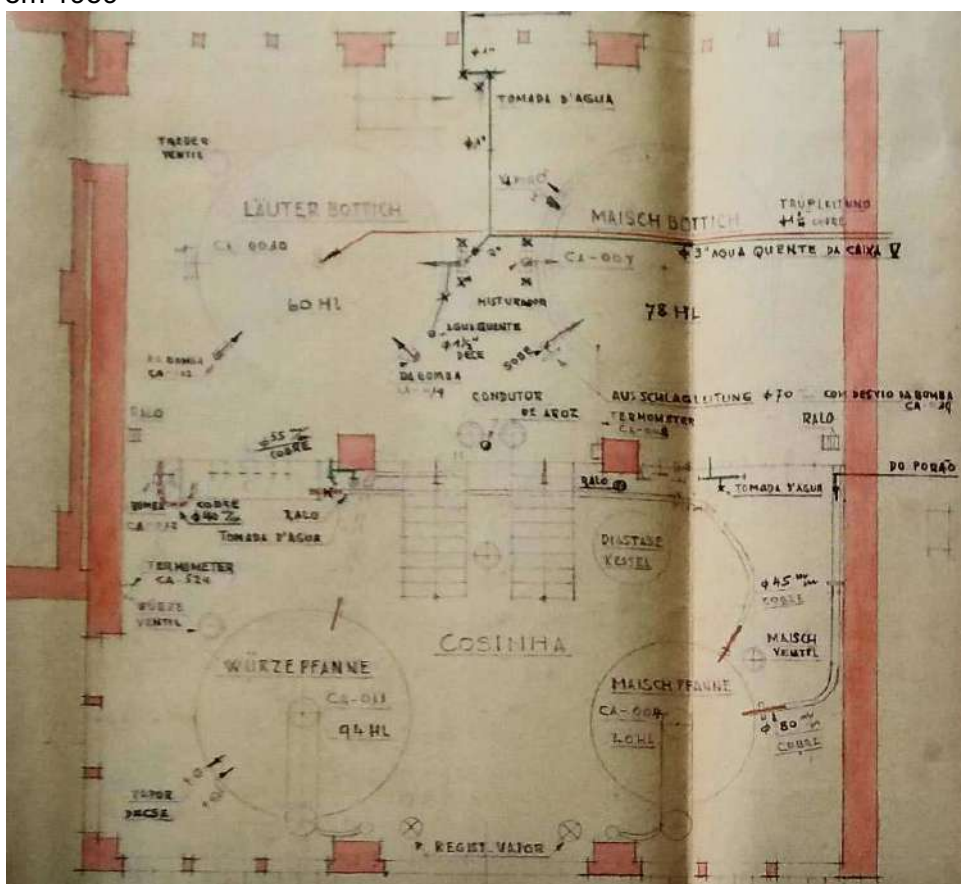
Um jornal da cidade descreveu o processo de produção depois da inauguração da nova cozinha em 1940:

Primeiro a cevada e o lúpulo são conduzidos em guindastes para o quarto andar do edifício onde está instalado o depósito com capacidade de 500 toneladas. Nesta seção acham-se também instaladas as turbinas para

limpeza e seleção de produto que dali é enviado, já completamente seco, para o maquinário de moagem. Depois o lúpulo e a cevada percorrem automaticamente outra seção, penetrando em seguida na grande casamata para o respectivo cozimento. Do cozimento vai à filtragem, escorrendo então o líquido loiro e fervente [...]. A seção onde estão instalados os quatro tachos [...] apresentam [...] rigorosas condições de higiene. Paredes de assoalhos são cobertos de azulejos. Cada tacho possui o seu motor próprio. [...] prosseguindo o processo [...] a cerveja [...] vai para a fermentação e maturação, cujos aparelhos têm a capacidade de 600 hectolitros por 24 horas. Realizada a fermentação e procedidas a dosagem e o exame químico, o líquido prossegue para a sessão de engarrafamento, onde as garrafas são automaticamente lavadas [...]. Verifica-se depois o enchimento das garrafas [...] e por último a rotulagem, a selagem, o encaixotamento e a expedição (A NOTÍCIA, 23 out. 1940, p. 3).

De acordo com a planta de 1959, a panela *maischbottch* ou tanque de purê seria o local onde o malte triturado era misturado com água e aquecido em diferentes temperaturas para se formar o mosto (Figura 9).

Figura 9 – Desenho das tinas e chaleiras no interior da cozinha indicando suas diferentes funções, em 1959



Fonte: Acervo do AHJ (1959).

As enzimas naturais dos grãos de malte convertem o amido insolúvel em açúcar solúvel. Nesta fase do processo de fermentação, as substâncias do malte,

importantes para a fermentação, são transferidas para o mosto. Na segunda tina, *lauterbottch*, acontece a filtração, com a separação de componentes sólidos do líquido do mosto. Apenas o mosto que sai do tanque de lavagem chega à caldeira de mosto, esta seria a 3ª tina. É na *wurzepfanne* ou caldeira de mosto que o lúpulo é adicionado ao mosto, sendo fervido para que seus óleos sejam dissolvidos. Quanto mais lúpulo for adicionado, mais lupulado (amargo) será o sabor final da cerveja. A última panela é a *Maischpfanne* ou panela de purê, na qual os restos de lúpulo (matéria suspensa ou “*trub*”) são retirados a partir de movimentos circulares que depositam na região central da tina as partículas de proteínas aglutinadas. Separado o “*trub*”, o mosto segue para a etapa de resfriamento.